

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS ANEXO BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	04	12	F1-	A3
	UF	SÍTIO	LOC.	ANO	FICHA	NO.

LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana de Recife
LOCALIDADE	Jaboatão dos Guararapes
MUNICÍPIO / UF	Jaboatão dos Guararapes/ PERNAMBUCO

RELAÇÃO DOS BENS

CELEBRAÇÕES (0)

EDIFICAÇÕES (01)

DENOMINAÇÃO	Sede do Maracatu Nação Aurora Africana			IDENTIFICADO		1	
				SIM			
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☒ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde meados da década de 1980 até os dias atuais.	LUGAR	Avenida 2, número 3 C, Vila Rica, Jaboaão dos Guararapes/PE.			
DESCRIÇÃO	A sede do Maracatu Nação Aurora Africana é de propriedade da própria agremiação, tratando-se de uma edificação íntegra de categoria civil, construída em meados da década de 1980. A edificação tem o formato de uma residência e fica localizada numa rua dividida por um canal a céu aberto, que possui pavimentação de paralelepípedos. No seu entorno existem outras edificações de características arquitetônicas diversas. A sede possui uma fácil visibilidade na posição que ocupa na rua e possui uma identificação em grafite, indicando que nela funciona uma sede de agremiação. A sede fica localizada na Avenida 02, número 3 C, Vila Rica, Jaboaão Velho. A edificação onde ocorrem os ensaios e reuniões administrativas é uma pequena casa de alvenaria, que possui um pavimento. A sede foi construída sem recuo de lote frontal e lateral, o que dificulta a ventilação e o isolamento na edificação. A casa tem dois quartos, uma sala, uma cozinha e um banheiro, além de um quintal aos fundos. Um dos quartos serve como local para guardar figurinos e adereços; o outro quarto funciona como um escritório, biblioteca e laboratório de informática, possuindo computadores comprados com os recursos do Ponto de Cultura. Nesse espaço também se encontram documentos da agremiação e de seus componentes, além de materiais administrativos. A cozinha também funciona como local para guardar adereços. A sala possui troféus, fotos, o estandarte do grupo e máquinas de costura para confeccionar figurinos e adereços. O quintal foi recentemente cimentado e atualmente serve como lugar para oficina de confecção de alfaia, além de abrigar também as oficinas do Ponto de Cultura e do Núcleo de Ação Cultural, como dança, teatro e capoeira. Eventualmente, alguns ensaios da nação também ocorrem nesse espaço. Na parte da frente da edificação há um terraço onde são guardados os tambores. O campo onde são realizados eventuais ensaios localiza-se na mesma rua da sede, a alguns metros distante						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	do local. O campo é de terra batida, possuindo em torno de 15 metros quadrados. A cobertura da sede é de telhas cerâmicas e a fachada possui revestimento. A edificação conta com sete esquadrias, sendo três janelas tipo basculantes e uma porta com vidros quadrados, duas de madeira e um portão de ferro com gradeado na cozinha. O sistema construtivo da edificação é de sapatas associadas; não há detalhes arquitetônicos a serem destacados. Quanto ao estado de conservação, observa-se a seguinte situação: - cobertura: bom estado de conservação; - fundação: estado regular de conservação; - estruturas: bom estado de conservação; - esquadrias: pintura em bom estado de conservação, as vidraças encontram-se íntegras; - revestimento: bom estado de conservação; - piso: a residência possui piso cerâmico. A partir do exposto, percebe-se que não existem perigos potenciais na edificação. O Maracatu Nação Aurora Africana teve como sede, durante os anos de 2003 a 2005, a Escola Rodolfo Aureliano, guardando seus materiais numa sala. No entanto, depois de uma enchente no final do ano de 2005, que danificou a estrutura da escola, os materiais passaram a ser guardados em um quarto do terreiro onde são realizadas as obrigações do maracatu. O terreiro ficou funcionando como local de guarda do material do maracatu, de maneira precária, até o final do ano de 2009, ano em que foi comprada a casa que funciona atualmente como sede. Esta foi construída em meados da década de 1980, no entanto, sofreu inúmeras reformas desde o ano de 2010. Salienta-se que a edificação funciona exclusivamente como sede do maracatu, ou seja, não há pessoas residindo no local. Por ser um local de oficinas culturais, a sede tem grande importância para a comunidade devido ao trabalho realizado com crianças, adolescentes e jovens.		
REGISTROS			
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791
CONTATOS			
	Fábio de Souza Sotero Anexo 4 (Jaboatão)		1

FORMAS DE EXPRESSÃO (01)

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Aurora Africana		IDENTIFICADO		2
			SIM		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☒ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☐ OFÍCIO				
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA				
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 2001 até os dias atuais.	LUGAR	Bairro de Vila Rica, Jaboatão dos Guararapes/PE.	
DESCRIÇÃO	O Maracatu Nação Aurora Africana foi fundado no dia 08 de agosto de 2001, no bairro de Vila Rica, em Jaboatão dos Guararapes, numa parceria de Fábio Sotero e Mãe Gilva de Otopé, além de bailarinos do Form & Art Balé de Cultura Popular do Jaboatão. O nome Aurora foi escolhido em homenagem ao povo afro-brasileiro e acabou coincidindo também com o nome da cabocla de Mãe Gilva, entidade da jurema. O Maracatu Nação Aurora Africana está localizado na Rua Dois, nº 31, bairro de Vila Rica, uma comunidade de periferia de Jaboatão dos Guararapes. Seus membros provêm de diversas comunidades diferentes, não só de Jaboatão, como também do Recife e				

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
--------------------------------------	----	----	----	----	-----	----

	arredores. Esse detalhe é uma das particularidades desse maracatu. As atividades de um maracatu nação resumem-se, de forma bem sucinta, a ensaios, obrigações religiosas, cortejos, arrastos, apresentações de palco e celebrações dentro ou fora do próprio maracatu. Com o Aurora Africana não é diferente. O presidente da agremiação é Fábio Sotero, a rainha é a ialorixá Gilvanice de Otopé (Gilva) e o mestre é Alessandro de Barros Lima. O batuque do grupo é composto por jovens, adolescentes, algumas crianças e homens, como maioria; a corte é composta por jovens e adultos, equilibrada em termos de gênero. O maracatu passou bastante tempo desfilando no grupo 1 no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura do Recife, mas atualmente desfila no grupo especial. As cores oficiais do grupo são rosa, vermelho e verde. As cores branca e vermelha foram introduzidas no batuque a partir de 2005. O grupo desfilou nas ruas pela primeira vez em 2003 e desfilou no carnaval de Recife no Concurso das Agremiações Carnavalescas pela primeira vez em 2004. Em 2005, o maracatu conquista o primeiro lugar na categoria B, o que equivaleria ao grupo 2 de hoje em dia. No mesmo ano, a comunidade é assolada por uma grande enchente, fazendo com que a nação perdesse grande parte de seu acervo, além de prejudicar várias pessoas da comunidade. Foi então que o maracatu juntou forças para se reerguer e passou também a colaborar com os vizinhos que perderam suas casas e pertences. De acordo com Fábio Sotero, depois da tragédia, a nação passou a ter como foco trabalhos e projetos de inclusão social. Em 2009, eles são contemplados como ponto de cultura numa parceria com o Ministério da Cultura e FUNDARPE. No primeiro ano de atividades, o projeto ofereceu oficinas de dança popular, percussão e capoeira. O grupo também possui parceria com o Núcleo de Ação Cultural (NAC), que é um programa realizado pela Prefeitura Municipal de Jaboatão e o Programa BNB de Cultura. Também em 2009, eles foram vice-campeões do grupo 1, desfilando então no grupo especial nos anos de 2010, 2011 e 2012, saindo com mais de 350 integrantes. O crescimento do Maracatu Nação Aurora Africana foi bastante significativo, se comparado ao de outros maracatus da atualidade. O grupo em questão tem ligação com o xangô (nome dado ao culto aos orixás em Pernambuco) e com a jurema. A ligação com os orixás se dá por meio das calungas: Dona Cleonice, representante de Iansã e Dom Gilberto, que saiu pela primeira vez no carnaval de 2012 representando o Xangô. As duas calungas recebem os axés do orixá. As damas do paço responsáveis pelas calungas se chamam Bárbara Emanuely e Juliana Maria. Já a ligação com a jurema se dá por meio da cabocla Aurora, que protege a nação. O terreiro onde ocorrem as obrigações religiosas situa-se numa edificação ao lado da sede da nação. O Maracatu Nação Aurora Africana possui em seu repertório loas de domínio público, ou seja, também executadas por outras nações, apresentando apenas pequenas variações, e loas de autoria dos próprios maracatuzeiros da nação, muitas delas com temática tradicional (sobre o próprio maracatu, sua corte real, símbolos e lugares), e outras também que fazem referência a elementos do xangô e jurema. O baque desse grupo tem como base os baques denominados luanda, martelo, arrasto e malê. As virações ocorrem de modo sistematizado em cima desses baques, podendo haver também algumas convenções à execução do baque. Desse modo, o baque do Aurora Africana se aproxima do que o antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho (vide anexo 1, bibliografia) define como um maracatu nação de sonoridade recente. Os instrumentos utilizados por essa nação são as alfaias, agbês, mineiro, caixas e taróis, gonguê e atabaque. O Maracatu Nação Aurora Africana é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco desde sua fundação em 2009.
--	---

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

REGISTROS		Nº	
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)		Cf. anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)		Cf. anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 770
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)		Cf. anexo 2: 772 até 774
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)		Cf. anexo 2: 775 e 776
	INRC – Fotografias – Visita as Sedes (Grupo de Fotos de Visita as Sedes dos Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Encanto da Alegria, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão Coroado, Linda Flor, Nação de Luanda, Oxum Mirim, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Tigre, Tupinambá, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Porto Rico, Aurora Africana e Estrela Brilhante de Igarassu)		Cf. anexo 2: 789 até 791
CONTATOS		Nº	

LUGAR (01)

DENOMINAÇÃO	Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres				IDENTIFICADO		3
					NÃO		
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☒ LUGAR ☐ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☐ VIGENTE / ÍNTEGRO ☒ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	Desde 1656 até os dias atuais.	LUGAR	Monte dos Guararapes, Jaboatão dos Guararapes.			
DESCRIÇÃO	A Igreja de Nossa Senhora dos Prazeres fica localizada nos Montes Guararapes, município de Jaboatão, ao sul do Recife. A história da igreja enquanto lugar não pode ser pensada de forma dissociada da devoção à sua padroeira, pois ali existia apenas a capela onde os devotos faziam romarias e rezavam pelos seus mortos. Uma série de artigos foi escrita durante os anos de 1990 referindo-se à festa dos Prazeres como sendo uma mistura de catolicismo e paganismo dos africanos negros. A festa prolongava-se por oito dias, sendo o primeiro dia de festa dedicado à Nossa Senhora dos Prazeres e os demais a outros santos católicos. No primeiro dia de festa,						

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	acendia-se uma fogueira junto ao cruzeiro, havendo ladainhas e danças de xangô durante toda a noite. Nesses cânticos, os africanos cantavam rezas católicas a exemplo da Ave Maria, traduzidas em seu idioma. Alguns historiadores apontam o maracatu, o jogo variado e os tiros de pólvora seca como partes dos festejos a santa. A festa em homenagem a padroeira Nossa Senhora dos Prazeres é conhecida hoje popularmente como Festa da Pitomba. No ano de 2011, a programação das festividades em homenagem à Nossa Senhora dos Prazeres nos Montes Guararapes teve, em sua abertura, o show do multi-instrumentista Naná Vasconcelos, na 1ª Noite dos Tambores Falantes. A apresentação contou com a participação dos maracatus nação Porto Rico, Aurora Africana, Leão de Campina, além do Afoxé Oya Alaxé, Kawo Kaby Efile e Xangô Alafim. O espetáculo, que consagra o culto religioso dos terreiros, foi batizado de 1ª Noite dos Tambores Falantes porque a palavra tupi “Guararapes”, quer dizer “tambores falantes”.				
REGISTROS	-----	Nº			
CONTATOS	Fábio de Souza Sotero Anexo 4 (Jaboatão)	Nº		1	

OFÍCIOS E MODOS DE FAZER (02)

DENOMINAÇÃO	Abê				IDENTIFICADO		4
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	Instrumento de percussão da família dos idiofones, também conhecido como agbê ou xequerê, construído a partir de uma cabaça grande, seca, cortada em uma das extremidades e envolta por uma rede de "Contas" (miçangas) que são presas entre si por um barbante de algodão ou nylon. O abê tem seu som produzido pelo atrito das contas feito com as mãos contra o corpo de uma "cabaça", dado que enquadra o abê entre os instrumentos percussivos de fricção. No batuque, sua função, ao lado do mineiro, é de dar preenchimento sonoro e marcação cadencial, por sobre o qual os toques são articulados pelos bombos, caixa, tarol e gonguê. O abê é um dos instrumentos introduzidos recentemente no corpo percussivo dos maracatu, e não estava presente, por exemplo, no conjunto descrito por Guerra Peixe. Na atualidade, o abê tem composto o conjunto percussivo da grande maioria dos maracatus, sendo que em alguns, como o Gato Preto, mais com um fim estético e performativo do que funcional. No entanto, em outros grupos, a exemplo do Estrela Brilhante do Recife e do Porto Rico, o abê tem sido apontado como o responsável pela aceleração do baque. Esse instrumento ocupa, em alguns maracatus, o papel antes exclusivo do mineiro. A performance desse instrumento causa grande impacto visual, conferindo características identitárias aos grupos e contribuindo para reforçar uma estética mais “africana”.						
REGISTROS	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.				Nº	Cf anexo 1: 157	
	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.					Cf anexo 1: 176	
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)					Cf. anexo 2: 740	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)						Cf. anexo 2: 742 até 745
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)						Cf. anexo 2: 761 até 763
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)						Cf. anexo 2: 764 até 767
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)						Cf. anexo 2: 768
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)						Cf. anexo 2: 769
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf. anexo 2: 770
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf. anexo 2: 771
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)						Cf. anexo 2: 772 até 774
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)						Cf. anexo 2: 775 e 776
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)						Cf. anexo 2: 781 até 784
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente,						Cf. anexo 2: 787 e 788

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	Tigre)		
CONTATOS		Nº	
	Jailsom Viana Chacom Anexo 4 (Recife)		31
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)		29
	Walter Ferreira de França Anexo 4 (Recife)		50

DENOMINAÇÃO	Atabaque (ou Tabaque)				IDENTIFICADO		5
						NÃO	
TIPO	☐ CELEBRAÇÃO ☐ EDIFICAÇÃO ☐ FORMA DE EXPRESSÃO ☐ LUGAR ☒ OFÍCIO						
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA						
OCORRÊNCIA	ÉPOCA	É constitutivo do maracatu e não tem época específica.	LUGAR	É constitutivo do maracatu e não tem lugar específico.			
DESCRIÇÃO	É um instrumento musical da família dos membranofones. Trata-se, neste caso, de unimembranofônico, ou seja, possuindo pele em apenas uma de suas extremidades (diferentemente das alfaias, que são bimembranofônicas). O nome é de origem árabe: <i>at-tabaq</i> (prato). Constitui-se de um tambor cilíndrico ou ligeiramente cônico, com um dos lados coberto de couro animal, que pode ser de boi ou bode, ou sintético no caso dos timbales. Nas liturgias afro-brasileiras é considerado um instrumento de função, ou seja, apropriado a funções sacramentais a orixás, entidades da jurema e demais entidades. Seu caráter percussivo, alusivo à tradição africana e religiosa, o faz equipamento presente em grupos percussivos, podendo vir a compor o conjunto instrumental do maracatu. Conforme a origem cultural das comunidades que desse instrumento fazem uso, ele pode ser tocado com ambas as mãos, com duas baquetas ou galhos de árvore ou com uma mão e uma baqueta. Sua afinação pode ser obtida por amarração de corda ou por uso de parafusos. Nos maracatus nação seu uso é recente, restrito ao início dos anos 2000. No batuque do maracatu tem por função a execução de solos. Dentro dos ensaios, cortejos e apresentações dos maracatus o uso nem sempre se restringe ao atabaque em si. Por vezes os grupos utilizam outros instrumentos unimembranofônicos que exercem a mesma função, é o caso dos elús (tambor que também possui pele animal, mas que possui o corpo cilíndrico reto, sem afunilar) e timbales (tambor que possui pele sintética, corpo cônico, podendo ser acoplado ao corpo). Apesar das variações no uso de tais membranofones e unimembranofônicos, ao se referirem a eles, os maracatuzeiros geralmente utilizam o termo genérico “atabaques”, tendo em vista que eles executam os mesmos toques, ou seja, possuem a mesma função. Para este inventário adotaremos a categoria nativa, visto que os maracatuzeiros podem utilizar as variantes dentro da categoria dos unimembranofones, sem adotar um critério específico.						
REGISTROS	CARVALHO, Ernesto Ignácio de. Diálogo de negros, monólogo de brancos: Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado. Dissertação (Mestrado em Antropologia) - Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2007, 145p.				Nº	Cf anexo 1: 157	
	LIMA, Ivaldo Marciano de França. Entre Pernambuco e a África. História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História da UFF. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. 420 p.					Cf anexo 1: 176	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS		PE	01	00	12	F1-	A3
	INRC – Fotografias – Traga a Vasilha (Grupo de Fotos de Encontro no Recife Antigo do Traga a Vasilha)					Cf. anexo 2: 740	
	INRC – Fotografias – Maracatus Mirins (Grupo de Fotos de apresentação dos Maracatus Mirins na Noite dos Tambores Silenciosos – Cambinda Africano, Estrela do Amanhã, Estrela do Mar, Filhos de Olorum, Nação de Oxalá, Nação Erê, Nação Estrelar, Nação Novo Pina, Porto Rico, Vuginho)					Cf. anexo 2: 742 até 745	
	INRC – Fotografias – Abertura do Carnaval com Naná Vasconcelos no Marco Zero (Grupo de Fotos da Abertura do Carnaval Multi Cultural no Marco Zero, apresentação do Naná Vasconcelos com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da alegria, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão e Encanto do Pina)					Cf. anexo 2: 761 até 763	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Especial) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Especial com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim e Porto Rico)					Cf. anexo 2: 764 até 767	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Dois) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo Dois com os Maracatus Nação: Encanto do Dendê, Linda Flor, Tigre e Tupinambá)					Cf. anexo 2: 768	
	INRC – Fotografias – Desfile das Agremiações (Grupo Um) (Grupo de Fotos do Desfile das Agremiações, Grupo um com os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Encanto do Pina, Estrela Dalva, Gato Preto e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 769	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Dona Lindu) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Dona Lindu com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 770	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Marco Zero) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos no Marco Zero com os Maracatus Nação: Cambinda Estrela, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 771	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Rua da moeda) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos na Rua da Moeda com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Gato Preto, Leão da Campina, Oxum Mirim, Porto Rico e Raízes de Pai Adão)					Cf. anexo 2: 772 até 774	
	INRC – Fotografias – Ensaio com Naná Vasconcelos (Sede) (Grupo de Fotos do Ensaio com Naná Vasconcelos nas Sedes com os Maracatus Nação: Aurora Africana, Cambinda Estrela, Encanto da Alegria, Gato Preto, Leão da Campina e Oxum Mirim)					Cf. anexo 2: 775 e 776	
	INRC – Fotografias – Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Noite dos Tambores Silenciosos com os Maracatus Nação: Axé da Lua, Encanto do Pina, Estrela Brilhante, Estrela Dalva, Porto Rico, Raízes de Pai Adão, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre, Cambinda Estrela e Linda Flor)					Cf. anexo 2: 781 até 784	
	INRC – Fotografias – Prévia Para a Noite dos Tambores Silenciosos (Grupo de Fotos da Prévia da Noite dos Tambores Silenciosos com					Cf. anexo 2: 787 e 788	

ANEXO : BENS CULTURAIS INVENTARIADOS	PE	01	00	12	F1-	A3
---	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

	os Maracatus Nação: Almirante do Forte, Axé da Lua, Cambinda Africano, Encanto do Dendê, Estrela Brilhante de Igarassu, Estrela Dalva, Linda Flor, Nação de Luanda, Rosa Vermelha, Sol Nascente, Tigre)		
CONTATOS		Nº	
	Ivaldo Marciano de França Lima Anexo 4 (Recife)		29
	Jailsom Viana Chacom Anexo 4 (Recife)		31

TÉCNICOS RESPONSÁVEIS

PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima.		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
PREENCHIDO POR	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Anna Beatriz Zanine Koslinski.		DATA 26.10.2012
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		